

EFEMÉRIDES E AÇÃO MUSICOLÓGICA NO BRASIL

Coordenadores: Prof. Dr. André Guerra Cotta (UFMG)
andregc@ufmg.br

Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)
psotuyo@ufba.br

Durante o XIV Congresso da ANPPOM, em agosto de 2003, realizou-se um GT em Musicologia Histórica cujo tema central foi o Centenário de nascimento do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange (Eilenburg, 1903 – Montevideu, 1997) e as perspectivas para a musicologia histórica brasileira. O GT representou importante oportunidade de intercâmbio de informação e de reflexão coletiva sobre o exercício da musicologia no Brasil e na América Latina no século XX, tendo como resultado a criação de uma lista de discussão – a Lista-Musicologia Histórica Brasileira (L-MHB, em <http://br.groups.yahoo.com/group/l-mhb/>).

A proposta deste GT foi dar continuidade às discussões e estimular uma maior participação na L-MHB, porém, ajustando o foco para a prática musicológica de hoje, não apenas pelo aumento das iniciativas de tratamento de acervos e de edição de obras de autores brasileiros dos séculos XVIII a XX, mas também pela iminente ocorrência de efemérides importantes para a história da música no Brasil: o bicentenário de

falecimento do compositor mineiro José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita – (Serro, 1746? – Rio de Janeiro, 1805) e o sesquicentenário de falecimento dos compositores baianos Damião Barbosa de Araújo (Itaparica, 1778 – Salvador, 1856) e Domingos da Rocha Mussurunga (Salvador, 1807-1856), o que torna maior ainda a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as metas e diretrizes que devem orientar a ação musicológica no Brasil do século XXI (entendendo aqui por *ação musicológica* o conjunto das várias iniciativas ligadas ao patrimônio musical brasileiro, tanto no âmbito acadêmico, como no plano da ação cultural ligada a agentes públicos e privados).

Este GT teve, portanto, como objetivo fundamental conduzir reflexão coletiva sobre o papel da musicologia histórica brasileira com relação aos marcos da história da cultura deste país, procurando discutir as diretrizes e princípios (metodológicos, éticos e profissionais) que devem orientar as ações nos planos científico e social, procurando detectar as necessidades e conteúdos da ação musicológica no Brasil, nas interfaces acadêmicas e sociais envolvidas, a partir de alguns tópicos e sub-tópicos propostos preliminarmente, a partir dos quais a discussão se iniciou, primeiramente ao redor dos problemas que toda homenagem apresenta para uma musicologia reflexiva e autocrítica.

Entre os pontos abordados, destacam-se os relativos à definição ocupacional do musicólogo histórico, na Tabela Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho, aos problemas associativos de classe, assim como aos limites e relações éticos profissionais dentro da classe e com o resto da comunidade, nos diversos graus de envolvimento possíveis (desde o meramente informacional, até o econômico, financeiro

e político estratégico) tanto no nível nacional quanto internacional.

Essa discussão deu lugar, finalmente, à visualização das perspectivas institucionais, profissionais e de classe que deveremos enfrentar e resolver tanto no âmbito acadêmico quanto social e cultural, no seu mais amplo sentido. Em virtude disto, algumas reflexões e propostas foram articuladas durante o GT, que podem ser resumidas nas seguintes linhas básicas, a serem posteriormente desenvolvidas na lista de discussão em Musicologia Histórica Brasileira:

a) É necessário criar condições para uma relação mais harmoniosa entre os diversos atores relacionados à prática da musicologia histórica no Brasil, com vistas a uma articulação mais efetiva da classe profissional, a uma revisão crítica da produção musicológica na área, assim como para o estabelecimento de parâmetros metodológicos e técnicos para o trabalho junto ao patrimônio musical brasileiro, nos seus diversos aspectos (materiais, acadêmicos, sociais, éticos e legais).

b) É necessário discutir sobre a conveniência ou não da adoção de sistemas e normativas internacionais. Em particular, o advento das propostas do consórcio W3C levanta a questão da adequação dos metadados a padrões que sejam efetivos em termos da *Web* semântica. Estes padrões possibilitariam o intercâmbio de dados em formatos consagrados, tais como o RISM ou o MARC21, além de admitir as especificidades dos acervos musicais brasileiros.

c) É necessário estudar a possibilidade de criação de uma entidade de classe ligada à prática da musicologia histórica

no Brasil, reconhecida pela ANPPOM, visando dar suporte aos profissionais da área, seja através de eventos e publicações periódicas, mas também no que diz respeito aos aspectos éticos e profissionais. Discutiu-se, entretanto, que seria preciso tentar fortalecer e reorientar a já existente Sociedade Brasileira de Musicologia, de maneira que ela possa vir a efetivamente atender às expectativas da classe em todo o território nacional. Todavia, caso isso seja impossível, cogita-se a criação de uma Associação Brasileira de Musicologia.

d) É necessário aprofundar a reflexão sobre o fenômeno da segmentação das diferentes musicologias e da necessidade de uma entidade que possa reunificá-las. Discutiu-se a necessidade de estabelecer um código de conduta profissional e uma regulamentação da profissão de musicólogo, assim como de criar um conselho de pares (enquanto instância institucional da classe musicológica na resolução dos eventuais confrontos intra e/ou extrainstitucionais).

e) Estabeleceu-se que na próxima ANPPOM, em 2006, este GT sobre Ação Musicológica reunir-se-á novamente, com a possibilidade de convidar as diretorias da SBM e de entidades congêneres (ABET por exemplo) para aprofundar as discussões e dar um encaminhamento efetivo às iniciativas correspondentes.

f) Estabeleceu-se também que, nesse período, os participantes darão continuidade às discussões na L-MHB.